



nosso espaço

Informativo da Paróquia São Sebastião - Betânia
Ano 23 - Nº 10 - outubro de 2013 - Belo Horizonte - MG
www.saosebastiaobetania.com.br

Terço das Famílias

**Todas as terça-feiras deste mês
Dias 1, 8, 15 e 22**

às 20h, na igreja São Sebastião



Traga sua família e venha rezar, entregar, pedir e agradecer a Deus por este grande dom que Ele nos deu: a família.

Se puder, chegue à Igreja às 19h e participe da Santa Missa.

Traga uma foto da sua família reunida, para ser abençoada durante a oração do Terço.

No dia 15/10, o Terço das Famílias será rezado com a Hora Santa Missionária, em preparação ao Dia Mundial das Missões.

Nossa Senhora Aparecida

Sábado, 12 de outubro

às 10h, na praça do Palmeiras
(em caso de chuva: na igreja São Judas);

Missa solene às 18h30, na igreja São Sebastião.

Traga suas crianças para serem abençoadas.



Festa em nossa paróquia

Festa de
São Judas Tadeu

Igreja São Judas
Rua José Basílio, 100
Palmeiras



De 16 a 19 de outubro	Missa na Igreja, às 20h
20 de outubro	Missa na igreja, às 17h30
De 21 a 24 de outubro	Missa na Igreja, às 20h
De 25 a 26 de outubro	Tríduo, às 20h, na Igreja
27 de outubro	Missa e Tríduo na igreja, às 17h30
Dia 28 de outubro	Missas às 6h, 8h e 15h (Missa dos doentes), 17h30 e 20h. Procissão, às 19h (Trajeto: Rua José Basílio, Rua 7, Rua Abraão João, Rua Raimundo Alves, Rua D. Luci, Av. Dom João VI e Rua José Basílio). Logo após a Missa Solene haverá barraquinhas.

OUTRAS ATIVIDADES
EM NOSSA PARÓQUIA

Vigília do Grupo de Oração Nossa Senhora das Graças

Sábado, dia 26/10, de 23 às 6h,
na igreja São Judas Tadeu.

Encontro de Namorados

Dia 27/10, de 9 às 12h,
na Comunidade Missionária
Rua Canoas, 461. Betânia
Informações: 3383-1545

Novena Missionária nas regiões

De 6 a 14 de outubro
Os encontros acontecerão nas regiões.
Informações na secretaria paroquial: 3383-1996

Curso de Noivos

Dia 05 e 06 de outubro
Informações na secretaria paroquial: 3383-1996

Crescendo na fé

Por que transmitimos a fé?
Transmitimos a fé porque Jesus ordenou-nos: “Ide, fazei discípulos de todas as nações!” (Mt 28, 19)[91]



Nenhum cristão autêntico deixa a transmissão da fé apenas ao cuidado dos especialistas (catequistas, párocos, missionários). Somos cristãos para os outros. Isto significa que cada cristão autêntico deseja que Deus chegue também aos outros. Ele diz para si: “O Senhor precisa de mim! Sou batizado, confirmado e responsável para que as pessoas à minha volta façam a experiência de Deus e cheguem ao conhecimento da Verdade.” (1Tm 2, 4) Madre Teresa utilizou uma boa metáfora: “É frequente observares fios elétricos ao longo da estrada. Se a corrente não passa por eles, não há luz. O fio é o que somos tu e eu. A corrente elétrica é Deus. Temos o poder de deixar passar através de nós e, assim, fornecer ao mundo a Luz, que é Jesus, ou de recusarmos que Ele se sirva de nós, permitindo, com isso, que a escuridão se alastre.”

Como podemos responder a Deus quando Ele nos aborda?
Responder a Deus significa crer n'Ele [142-149]

Quem deseja crer precisa de um “coração que escuta” (1Rs 3,9). Deus procura o contato conosco de múltiplas formas. Em cada encontro humano, em cada experiência da Natureza que nos toca, em cada aparente acaso, em cada desafio, em cada sofrimento...Deus deixa-nos uma mensagem escondida. Ele fala-nos como amigos. Por isso, também nós, como amigos, devemos corresponder-Lhe, crendo e confiando totalmente n'Ele, aprendendo a conhecê-Lo cada vez melhor e a aceitar sem reservas a Sua vontade.

A Fé – o que é isso?
Fé é conhecimento e confiança. Tem sete características:

- A fé é uma pura dádiva de Deus, que nós obtemos se intensamente a pedirmos.
- A fé é a força sobrenatural de que necessariamente precisamos para alcançar a salvação.
- A fé requer a vontade livre e a lucidez do ser humano quando ele se abandona ao convite divino.
- A fé é absolutamente segura porque Jesus o garante.
- A fé é incompleta enquanto não se tornar operante no amor.
- A fé cresce na medida em que escutamos cada vez melhor a Palavra de Deus e permanecemos com Ele, na oração, em vivo intercâmbio.
- A fé permite-nos já a experiência do alegre antegozo do Céu. [153-165, 179-180, 183-184]

Muitos afirmam que “crer é demasiado pouco; eles querem é “saber”. A palavra “crer” tem, no entanto, dois sentidos completamente distintos. Se um paraquedista, no aeroporto, pergunta ao empregado: “O paraquedas está corretamente acondicionado?”, e este casualmente responder: “Hum, creio que sim..”, isso então não lhe bastará; ele quer mesmo saber. Se todavia, ele tiver pedido a um amigo para acondicionar o paraquedas, e este lhe responder à mesma pergunta: “Sim, eu pessoalmente encarreguei-me de o fazer. Podes confiar em mim!”, o paraquedista responder-lhe-á então: “ Está bem, acredito em ti!” Esta fé é muito mais que “conhecimento”, ela significa “certeza”. E esta é a fé que fez Abraão mudar-se para a Terra Prometida, esta é a fé que fez os mártires perseverarem até a morte, está é a fé que ainda hoje mantém de pé os cristãos perseguidos. Uma fé que compreende todo o ser humano...

(Fonte: Catecismo da Igreja Católica)



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

TRECHOS DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO



Queridos irmãos e irmãs,

Este ano, a celebração do Dia Mundial das Missões tem lugar próximo da conclusão do Ano da Fé. Nesta perspectiva, gostaria de propor algumas reflexões.

1. A fé é um dom precioso de Deus, que abre a nossa mente para O podermos conhecer e amar. Mas a fé pede a nossa resposta pessoal, a coragem de nos confiarmos a Deus e vivermos o seu amor, agradecidos pela sua infinita misericórdia. Trata-se de um dom que é oferecido a todos com generosidade. E é um dom que deve ser partilhado. A solidez da nossa fé, em nível pessoal e comunitário, mede-se também pela capacidade de a comunicarmos a outros, de a espalhar-mos, de a vivermos na caridade, de a testemunharmos a quantos nos encontram e partilham conosco o caminho da vida.

2. Este Ano da Fé serve de estímulo para a Igreja inteira adquirir uma renovada consciência da sua presença no mundo contemporâneo, da sua missão entre os povos e as nações. A missionariedade não é questão apenas de territórios geográficos, mas de povos, culturas e indivíduos, precisamente porque os “confins” da fé não atravessam apenas lugares e tradições humanas, mas o coração de cada homem e mulher. O Concílio Vaticano II pôs em evidência, de modo especial, o dever missionário, o dever de alargar os confins da fé. Por isso, cada comunidade é interpelada e convidada a assumir o mandato, confiado por Jesus aos Apóstolos, de ser suas “testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo” (At 1, 8); e isso, não como um aspecto secundário da vida cristã, mas um aspecto essencial: todos somos enviados pelas estradas do mundo para caminhar com os irmãos, professando e testemunhando a nossa fé em Cristo.

3. Com frequência, **os obstáculos** à obra de evangelização encontram-se, não no exterior, mas dentro da própria comunidade eclesial. Às vezes, estão relaxados o fervor, a alegria, a coragem, a esperança de anunciar a todos a Mensagem de Cristo e ajudar os homens do nosso tempo a encontrá-Lo. Por vezes há ainda quem pense que levar a verdade do Evangelho seja uma violência à liberdade. Devemos sempre ter a coragem e a alegria de propor, com respeito, o encontro com Cristo e de nos fazermos portadores do seu Evangelho; Jesus veio ao nosso meio para nos indicar o caminho da salvação e confiou, também a nós, a missão de a fazer conhecer a todos, até aos confins do mundo. É importante não

esquecer jamais um princípio fundamental para todo o evangelizador: não se pode anunciar Cristo sem a Igreja.

Evangelizar nunca é um ato isolado, individual, privado, mas sempre eclesial. E isto dá força à missão e faz sentir a cada missionário e evangelizador que nunca está sozinho, mas é parte de um único Corpo animado pelo Espírito Santo.

4. Na nossa época, a difusa mobilidade e a facilidade de comunicação através das novas mídias misturaram entre si os povos, os conhecimentos e as experiências. Os intercâmbios profissionais e culturais, assim como o turismo e fenômenos análogos impelem a um amplo movimento de pessoas. Às vezes, resulta difícil até mesmo para as comunidades paroquiais conhecer, de modo seguro e profundo, quem está de passagem ou quem vive estavelmente no território. Além disso, em áreas sempre mais amplas das regiões tradicionalmente cristãs, cresce o número daqueles que vivem alheios à fé, indiferentes à dimensão religiosa ou animados por outras crenças. Não raro, alguns batizados fazem opções de vida que os afastam da fé, tornando-os assim carecidos de uma “nova evangelização”. A tudo isso se junta o fato de que larga parte da humanidade ainda não foi atingida pela Boa Nova de Jesus Cristo. Ademais vivemos num momento de crise que atinge vários setores da existência. A própria convivência humana está marcada por tensões e conflitos, que provocam insegurança e dificultam o caminho para uma paz estável. Nesta complexa situação, torna-se ainda mais urgente levar corajosamente a todas as realidades o Evangelho de Cristo, que é anúncio de esperança, de reconciliação, de comunhão, anúncio da proximidade de Deus, da sua misericórdia, da sua salvação, anúncio de que a força de amor de Deus é capaz de vencer as trevas do mal e guiar pelo caminho do bem. O homem do nosso tempo necessita de uma luz segura que ilumine a sua estrada e que só o encontro com Cristo lhe pode dar. Com o nosso testemunho de amor, levemos a este mundo a esperança que nos dá a fé!

5. Gostaria de encorajar a todos para que se façam portadores da Boa Nova de Cristo e agradeço, de modo especial, aos missionários e às missionárias, aos presbíteros fidei donum, aos religiosos e às religiosas, aos fiéis leigos – cada vez mais numerosos – que, acolhendo o chamado do Senhor, deixaram a própria pátria para servir o Evangelho em terras e culturas diferentes. Mas queria também sublinhar como as próprias Igrejas jovens se estão empenhando generosamente

no envio de missionários às Igrejas que se encontram em dificuldade – não raro Igrejas de antiga cristandade – levando assim o vigor e o entusiasmo com que elas mesmas vivem a fé que renova a vida e dá esperança. Viver com este fôlego universal, respondendo ao mandato de Jesus “ide, pois, fazei discípulos de todos os povos” (Mt 28, 19), é uma riqueza para cada Igreja particular, para cada comunidade; e dar missionários nunca é uma perda, mas um ganho. Faço apelo, a todos aqueles que sentem este chamado, para que correspondam generosamente à voz do Espírito, segundo o próprio estado de vida, e não tenham medo de ser generosos com o Senhor. Ao mesmo tempo exorto os missionários e as missionárias, especialmente os presbíteros fidei donum e os leigos, a viverem com alegria o seu precioso serviço nas Igrejas aonde foram enviados e a levarem a sua alegria e esperança às Igrejas donde provêm. Eles podem assim tornar-se caminho para uma espécie de “restituição” da fé, levando o vigor das Igrejas jovens às Igrejas de antiga cristandade a fim de que estas reencontrem o entusiasmo e a alegria de partilhar a fé, numa permuta que é enriquecimento recíproco no caminho de seguimento do Senhor.

Por fim, o meu pensamento vai para os cristãos que, em várias partes do mundo, encontram dificuldade em professar abertamente a própria fé e ver reconhecido o direito a vivê-la dignamente. São nossos irmãos e irmãs, testemunhas corajosas – ainda mais numerosas do que os mártires nos primeiros séculos – que suportam com perseverança apostólica as várias formas atuais de perseguição. Não poucos arriscam a própria vida para permanecer fiéis ao Evangelho de Cristo. Desejo assegurar que estou unido, pela oração, às pessoas, às famílias e às comunidades que sofrem violência e intolerância, e repito-lhes as palavras consoladoras de Jesus: “Tende confiança, Eu já venci o mundo” (Jo 16, 33).

Bento XVI exortava: “Que ‘a Palavra do Senhor avance e seja glorificada’ (2 Ts 3, 1)”! (Carta ap. , 15). Tais são os meus votos para o Dia Mundial das Missões deste ano. Abençôo de todo o coração os missionários e as missionárias e todos aqueles que acompanham e apóiam este compromisso fundamental da Igreja para que o anúncio do Evangelho possa ressoar em todos os cantos da terra e nós, ministros do Evangelho e missionários, possamos experimentar “a suave e reconfortante alegria de evangelizar” (Paulo VI, Exort. ap. , 80).

NÃO PERCA!

Bazares de roupas



Sábado, dia 5/10 às 9h, no Centro de Acolhida.
Sábado, 19/10, às 9h, na igreja S. Sebastião.

Miçai: Noite do Açaí



Domingo, dia 13/10, às 20h45 Igreja São Sebastião.
Com música ao vivo.
Renda em prol das missões.

Festa para crianças



Brincadeiras, teatro, pipoca, e muitas surpresas. Entrada franca.
Domingo, 13/10, às 10h45, no salão da Igreja de São Sebastião.

FIQUE DE OLHO!

- **Bingo beneficente**
Sábado, 19/10, às 19h30, na igreja Ssma. Trindade.
- **Encontro de pais da catequese**
De 7 a 11/10. Informações com as catequistas.
- **Terço dos Homens**
Dia 29/10, às 20h, na Igreja São Sebastião.
- **Confissões do 1º ano da catequese**
Turmas: São Sebastião e N. Sra. de Fátima
Dia 17/10, às 20h, na igreja São Sebastião.
Turmas: Divino Espírito Santo, São Judas, São Marcos e Imaculada Conceição
Dia 24/10, às 20h, na igreja Divino Espírito Santo.
Turmas: Santíssima Trindade e Mãe dos Pobres
Dia 26/10, às 14h, na igreja Mãe dos Pobres.
- **Confissões do 2º ano da catequese**
Turmas: Santíssima Trindade e Mãe dos Pobres
Dia 29/10, às 20h, na igreja Mãe dos Pobres.
Turmas: Divino Espírito Santo, São Judas, São Marcos e Imaculada Conceição
Dia 31/10, às 20h, na igreja Divino Espírito Santo.

HISTÓRIAS PARA REFLETIR

Loja de Conveniência

Os sonhos são muito representativos em nossa vida. Vou narrar o que ouvi um dia. Alguém caminhava por uma avenida quando viu uma placa : "Loja de Conveniência do céu". Ao se aproximar, a porta se abriu de uma vez, convidando a entrar. Um anjo se aproximou e entregou uma cesta de compras e disse: "Irmão, compre com cuidado." A loja tinha tudo o que um cristão precisa para viver bem. Vendo as prateleiras, a pessoa pegou um pouco de paciência. Mais à frente, um pouco de amor. Logo depois tinha compreensão. Pegou um pouco de sabedoria, fé e, claro, uma caixa de dons do Espírito. A cesta já estava ficando cheia, mas cada dom que via, a pessoa pegava um pouquinho. Após registrar sua compra, perguntou quanto devia. O anjo respondeu: "Só os leve aonde quer que for". Ele repetiu a pergunta, achando que o anjo não tinha compreendido. E o anjo disse: "Irmão, Jesus pagou sua conta há muito tempo".
A loja do céu está aberta sempre e Deus nos ajuda, dando a possibilidade, mas depende de cada um buscar aquilo que mais precisa.

SÓ RINDO

O Restaurante

Um português, pensando no futuro do filho, fez um restaurante num local privilegiado e achou que não precisava mais se preocupar. Para sua surpresa, no entanto, por vários meses o negócio só dava prejuízo. O pai quis verificar a razão e foi visitar o restaurante, justamente na hora do almoço. Lá estava uma tabuleta que explicava tudo. Fechado para almoço.

O cantinho da Bíblia

		1			2		3		
4									
5									6
				7					
				8			9		
10									
11	12								
							13		

- Horizontal**
- 1. O novo nome de Jacó;
 - 5. _____iris, o sinal da aliança;
 - 7. O óleo da unção;
 - 8. Anno Domini;
 - 10. O segundo casamento;
 - 11. A volta dos Judeus a Israel;
 - 13. O astro mais brilhante criado por Deus.
- Vertical**
- 1. O ateu;
 - 2. Abraão teve a de Deus;
 - 3. Um dos doze filhos de Jacó;
 - 4. O primeiro rei de Isrel;
 - 6. Insuportável pelo perfeito amor;
 - 8. Lugar de adoração no templo;
 - 9. Os fruto da árvore que Jesus ordenou que secasse;
 - 12. A ação de seguir a ordem de Jesus;

Respostas: Horizontal: 1. Israel / 5. Arco / 7. Azule / 8. Ad / 10. Adulterio / 11. Sionismo / 13. Sol Vertical: 1. Incredulo / 2. Amizade / 3. Levi / 4. Saul / 6. Medo / 8. Atirio / 9. Figos